

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2010

Assunto: Contribuições de Bio-Manguinhos para documento do VI Congresso Interno (versão 02/09/2010)

Seguem abaixo questões sobre os quatro capítulos do documento e um tópico com comentários gerais e dúvidas:

1. Apresentação
2. Estratégia de Longo Prazo 2022
 - 2.1. Missão
 - 2.2. Visão
 - 2.3. Mapa Estratégico
3. Plano Quadrienal 2011-2014
4. Modelo jurídico institucional
5. Comentários Gerais e Dúvidas

1. APRESENTAÇÃO

A apresentação está focada na justificativa sobre a proposição da FIOCRUZ COMO INSTITUIÇÃO ESTRATÉGICA DE ESTADO PARA A SAÚDE.

Destacamos que a ênfase nessa introdução está centrada em:

- defesa e fortalecimento da Reforma Sanitária Brasileira e do SUS, e reforma administrativa do Estado visando melhor estruturação para os desafios econômicos e sociais do desenvolvimento do país.;
- interrelação da saúde com o desenvolvimento de base produtiva e de inovação,
- papel da Fiocruz como agente dinâmico do desenvolvimento do Estado brasileiro;
- regionalização do desenvolvimento que embasa a atualização do papel nacional da Fiocruz;
- papel diferenciado e estratégico da Fiocruz de contribuir para a formulação de políticas públicas em saúde, ciência e tecnologia e inovação.

Achamos que seria importante apontar as atividades da Fiocruz como um todo para que todas as Unidades se sintam contempladas no documento. Da mesma forma, deve ser melhor explicitado o conceito de integralidade da Fiocruz, citado nas cláusulas pétreas, e o seu impacto na possibilidade de modelos jurídicos alternativos.

Mais especificamente, no 5º parágrafo da apresentação, quando se fala do conjunto de propostas que serão aprovadas no Congresso Interno (contidas no documento - política, programas, projetos e ações) refere-se que os mesmos são voltados para a preservação, desenvolvimento e sustentabilidade dos princípios ditos ideológicos ou doutrinários do SUS (universalidade, integralidade e da equidade) e o da participação social. Sugerimos que também sejam mencionados os princípios ditos organizacionais do SUS (descentralização, regionalização e hierarquização).

2. ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO 2022 – PLP 2022

Consideramos que poucas sugestões feitas na revisão do documento anterior, que enviamos no dia 13 de agosto do corrente ano, foram contempladas. Desta forma, reenviamos o documento anterior e reforçamos alguns comentários.

Entendemos que a lista de ameaças e oportunidades não está contida integralmente na descrição do Ambiente Externo, que no documento aparece como UMA PROPOSTA DE PAÍS e TENDÊNCIA E DESAFIOS PARA A SAÚDE. Tendo em vista as críticas de utilização do método SWOT em alguns fóruns de discussão da Fiocruz, sugerimos novamente o agrupamento dos fatores da análise do ambiente externo em quatro temas – Saúde Pública (SP); Socioeconomia (SE); Político-institucional (PI); e Industrial e tecnológico (IT) – desta forma facilitando a compreensão da análise.

2.1. Missão – sugestão de revisão

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias, ~~de forma integrada entre suas áreas de atuação e unidades,~~ voltados para gerar soluções **para o Sistema Único de Saúde, por meio de ensino, pesquisa, serviços e produção de insumos estratégicos,** que contribuam para a redução da carga de doenças, a melhoria da saúde e de qualidade de vida da população brasileira e para a dinâmica nacional de inovação. ~~, tendo a defesa do direito à saúde, da cidadania ampla e do Sistema Único de Saúde como valores centrais.~~

Justificativa: a declaração de missão deve ser um texto curto e nela devem ser enfatizadas as atividades principais da Fiocruz. O termo “soluções” não confere materialidade a estas atividades. Consideramos fundamental a ênfase na produção de insumos estratégicos como uma atividade prioritária da Fiocruz na missão. Em alguns debates ocorridos na Fiocruz, surgiu o questionamento sobre a pertinência da atividade produtiva na Fiocruz. Em todas as situações, posicionamos que a Fiocruz começou com a produção de insumos estratégicos e que o papel de regulação de mercado garantido por esta atividade é de extrema relevância para o Estado.

Sugestão de Missão revisada:

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para gerar soluções para o Sistema Único de Saúde, por meio de ensino, pesquisa, serviços e produção de insumos estratégicos, que contribuam para a redução da carga de doenças, a melhoria da saúde e de qualidade de vida da população brasileira e para a dinâmica nacional de inovação.

2.2. Visão – sugestão de revisão

Ser reconhecida internacionalmente como instituição pública e estratégica de saúde, ciência e tecnologia na produção e integração de conhecimentos, tecnologias e inovação para soluções em saúde, **por meio de ensino, pesquisa, serviços e produção de insumos estratégicos**, consolidando posição de referência na elaboração e aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

2.3. Mapa Estratégico

Conforme solicitado na revisão anterior, consideramos essencial uma nota metodológica explicando os conceitos e implicações para o entendimento do Mapa Estratégico e conseqüente elaboração do PQ dos seguintes termos: macrodiretrizes, agenda de mudanças, macroobjetivos, objetivos estratégicos, processos/eixos estratégicos e macroprojetos. Somente a partir dessa conceituação, poderemos avaliar se os objetivos descritos em cada processo estão adequados à natureza da perspectiva associada.

Na nota da página. 43, é dito que ainda serão estabelecidos indicadores e metas e relações de causa e efeito entre os objetivos do Mapa. No entanto, alguns objetivos do Mapa listados nas pág. 44 a 52 não são mensuráveis, o que dificultará o estabelecimento de indicadores e metas, bem como relações de causa e efeito e comparabilidade com outras instituições (o que é necessário para atender ao PQGF, por exemplo).

3. PLANO QUADRIENAL 2011-2014

A proposta de aprovação do PQ 2011-2014 na Plenária do VI Congresso Interno está comprometida em função da falta de informação sobre planos de trabalho, responsáveis e orçamentos dos macroprojetos, como sinalizamos na revisão anterior. Da mesma forma, mantemos o questionamento sobre o fato de “inovação na gestão” ser um “eixo estratégico” e ao mesmo tempo conter os demais macroobjetivos da perspectiva “recursos basais” do Mapa Estratégico.

No documento de 16/07/2010, foi apresentada uma lista de 37 macroprojetos. O novo documento apresenta uma lista de 52 macroprojetos, o que consideramos vultuosa partindo da premissa que estes macroprojetos se desdobrarão em projetos e atividades dos PAs das Unidades. Estes por sua vez deverão estar alinhados com o próximo PPA do Ministério da Saúde.

Entendemos que alguns poderiam ser fundidos, a exemplo de:

Eixo Complexo Produtivo e de Inovação

- Desenvolvimento de plataformas tecnológicas de produção e DT&I em suporte ao desenvolvimento do Ceis no Brasil (suporte às inovações incrementais)
- Constituir programas específicos para desenvolvimento de produtos e plataformas tecnológicas em áreas de fronteira

Eixo Complexo Produtivo e de Inovação

- Aprimoramento da gestão de DT&I e Produção, mediante a estruturação e/ou reestruturação dos programas de indução articulando as atividades desenvolvidas na Fiocruz, de acordo com as prioridades institucionais
- Construir uma política de incentivo e fomento a projetos voltados a DT, consolidando a experiência do PDTIS e PDTSP, bolsa DTI, PIBIT, etc, e disseminando as experiências já vivenciadas na Fiocruz de transição da pesquisa ao DTI

Outros poderiam ser suprimidos por não constituírem objeto de um macroprojeto, por exemplo:

- Construir uma política de assinatura eletrônica de comunicações vinculadas à Fiocruz, para garantir a credibilidade de e-mails oriundos realmente na Fiocruz
- Fortalecer os sites dos institutos e da Fiocruz como **disponibilizadores fontes** confiáveis de informação científica em saúde e acreditá-los na OMS

Comentário: Os itens acima poderiam ser subprojetos do macroprojeto GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INTERNA **E EXTERNA**

- Implantação do Conselho Superior da Fiocruz, com quadros externos participando como controladores

Comentário: Trata-se de uma deliberação de outras Plenárias do Congresso Interno, que consta do atual Estatuto da Fiocruz e precisa ser implementada. Embora seja de extrema relevância não se justifica enquanto macroprojeto no PQ.

Destacamos ainda a ênfase em MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DO PLANO (pag. 129 do documento). Entendemos a importância da implantação de um sistema robusto, conforme mencionado no documento, para garantir a análise, controle e subsídio para processos decisórios, mas acreditamos que, antes de qualquer iniciativa, devem ser tomados alguns cuidados:

- realização de amplo diagnóstico sobre as iniciativas e sistemas existentes em cada Unidade;
- constituição de um grupo de trabalho com representantes das Unidades para definição dos requisitos técnicos do sistema, plataformas, fluxos, processos, relatórios gerenciais que contemplem as especificidades de cada uma.

4. MODELO JURÍDICO

Mantemos a posição da revisão do documento anterior:

Constituição pela Fiocruz de subsidiárias com modelo jurídico adequado às especificidades de cada Unidade, ou outro modelo mais adequado às necessidades das unidades de produção, com uma estrutura de governança que garanta processo decisório e controle para Fiocruz e autonomia executiva para as subsidiárias. Nesta condição, a Fiocruz seria a controladora, participaria do Conselho de Administração e geriria um contrato de gestão plurianual onde estariam estabelecidas metas, resultados esperados e reinvestimento na própria Fiocruz.

Vale ressaltar que os trechos referentes a restrições impostas pela legislação e pelos órgãos de controle externo podem dar a interpretação de que não se quer controle externo. Deve ser explicitada a importância da transparência e do controle, independente do modelo jurídico que se possa adotar.

Sugerimos a realização de três estudos:

- diagnóstico de principais gargalos, com números e situações específicas, por Unidade (cenários atual e desejado)
- EVTE (estudo de viabilidade técnica e econômica) para avaliar fusão das unidades de produção e DT em uma organização
- estudos sobre modelos jurídicos alternativos que atendam às necessidades de flexibilidade das unidades de acordo com as especificidades de cada uma

5. COMENTÁRIOS GERAIS E DÚVIDAS

Sugerimos que o próximo documento inclua:

- descrição de metodologia para construção do Mapa (incluindo descrição de macrodiretrizes, agenda de mudanças, macroobjetivos, objetivos estratégicos, eixos estratégicos e macroprojetos)
- descrição de metodologia para elaboração de planos de trabalho e priorização dos macroprojetos
- informação sobre as Unidades relacionadas a cada macroprojeto
- proposição de constituição de um grupo de trabalho com representantes das Unidades para planejar a elaboração do sistema integrado de monitoramento dos macroprojetos
- descrição de metodologia da realização da Plenária
- proposição de constituição de um grupo de trabalho com representantes das Unidades para acompanhamento da implementação das deliberações do Congresso Interno

Solicitamos esclarecimento:

- os produtos listados para os macroprojetos serão as metas que deverão ser lançadas anualmente no PA das Unidades no SIIG?
 - caso positivo, estas serão as metas para análise do desempenho das Unidades e dos servidores?
 - caso negativo, como serão estabelecidas as metas que serão lançadas no SIIG?
 - os macroprojetos deverão ser desdobrados em projetos e processos no SIIG?